

Encantos do texto literário: um diálogo com a cultura cigana na escola

Charms of the literary text: a dialogue with the gypsy culture in school

Tatiane Ribeiro de Souza¹

RESUMO: Neste artigo pensamos sobre o ensino da literatura nas escolas, mais precisamente a literatura cigana. Iniciamos refletindo sobre a desvalorização da literatura, principalmente a das minorias no currículo escolar se compararmos com as demais disciplinas. E partindo da obra, *Os Ciganos no Brasil - Cancioneiro dos Ciganos* de Melo Moraes Filho, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica, dentro da perspectiva da literatura como direito primordial, que proporcionará, além do prazer em ler a obra, o conhecimento e a reflexão sobre uma classe marginalizada e segregada socialmente, possibilitando a formação de um leitor crítico.

PALAVRAS-CHAVE: literatura cigana, proposta de intervenção pedagógica, leitor crítico.

ABSTRACT: In this article, we think about the teaching of literature in schools, specifically the Gypsy Literature. We started first, thinking about the devaluation of the literature, especially the minorities in the school curriculum when compared to other disciplines. And leaving the work *Gypsies in Brazil - Songbook of Gypsies* de Melo Moraes Filho, we propose a pedagogical intervention, from the perspective of literature as a fundamental right, which will provide, beyond the pleasure in reading the work, knowledge and reflection on marginalized and socially segregated class, then providing the process of forming a critical reader.

KEYWORDS: Gypsy Literature, an educational intervention proposal, critical reader.

Introdução

É preciso que o meu povo vá tomando consciência da enorme necessidade que temos de nos mostrar como realmente somos. Quanto mais nos escondemos, mais damos margem ao aparecimento de falsas ideias a nosso respeito [...].
Em Caldeira, H 1996 - A Bíblia e os Ciganos

Embora os ciganos estejam presentes em nosso contexto, se constituindo enquanto sujeitos na história da formação do povo brasileiro, o que assistimos é uma verdadeira tentativa de apagamento da cultura e exclusão social, marcados por uma segregação socioétnica, que, entre outras coisas, perpetua o estereótipo desenhado por uma carga negativa e perversa, mantendo, assim, um estigma social que se ramificou na Índia, passando por Portugal e Espanha chegando ao Brasil, impedindo a efetiva integração destes cidadãos na sociedade.

O relacionamento das sociedades ocidentais com os ciganos, no decorrer da história é baseado em impressões incipientes que transferem à figura cigana a mendicância e medo.

¹ Professora de Língua Portuguesa no município de Brejões-BA. Orientanda no Programa de Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS/ UNEB, *Campus V*. Orientadora: Profa Dra Priscila Peixinho Fiorindo.

Então acreditamos que a escola tem o papel importante de levar aos alunos informações precisas para dirimir os estigmas criados em torno desse povo. Vale ressaltarmos o fato de terem sido perseguidos e expulsos de Portugal, açoitados em praça pública, sujeitos expatriados para as galés, pena de morte, mulheres, homens e crianças foram deportados para o Brasil e África, sendo proibidos de utilizarem sua língua, suas roupas e profissões. Todos esses fatores contribuem para refletirmos sobre as injustiças praticadas ao longo da história e a necessidade de valorização cultural e social dos ciganos.

No Brasil temos a resolução n.º 25/2013 de 27 de Março, publicada em Diário da República a 17 de Abril de 2013, que aprovou a Estratégia Nacional para a Integração das comunidades ciganas (ENICC), contemplando cinco Eixos² – Transversal, Educação, Habitação, Formação e Emprego e Saúde – sendo que o Eixo Transversal é composto pelas dimensões “Conhecimento das comunidades ciganas e acompanhamento da Estratégia”, “Discriminação”, “Educação para a Cidadania”, “História e cultura ciganas”, “Igualdade de gênero”, “Justiça e Segurança”, “Mediação” e “Segurança social”, a qual pretende excluir as injustiças e desigualdades a que foram e são submetidos o referido povo.

Desse modo, dentro do Eixo Educação, que trata tanto da escolarização quanto da qualificação profissional, na perspectiva de um desenvolvimento pessoal e social dos ciganos, a escola desempenhará um elo entre a cultura e as diversas comunidades, quando propuser ações que tragam mudanças no comportamento que discrimina e exclui.

Neste sentido, pensando a relação entre literatura e história da formação do povo brasileiro, mais precisamente a mistura de raças e cultura do povo baiano, na promoção da igualdade racial, desconstrução do preconceito e formação cidadã dos alunos, entendemos a necessidade de um estudo do povo cigano, através da obra *Os Ciganos no Brasil - Cancioneiro dos Ciganos* de Melo Moraes Filho, que traz a história, cultura e modo de viver desse povo, nas poesias populares líricas e fúnebres de sujeitos marginalizados, silenciados e estereotipados na sociedade da qual fazemos parte. E como afirma Pereira (2008, p.99) “é muito importante a promoção de ações de ordem social e pedagógica que tenham como objetivo melhorar as relações, em contexto educacional, entre indivíduos ciganos e não ciganos”.

Vale lembrar que a motivação para escolha do tema ocorreu, também, pelo fato de encontrarmos a influência dos ciganos em nossa região, no Vale Jiquiriçá-BA, por meio da presença ainda ínfima deles no espaço escolar e também nas discussões das políticas públicas regionais, o que só perpetua os mitos e credices negativos.

Nesta perspectiva, utilizaremos como fundamentação teórica Cosson (2014), Walty (1992), Iser (1996) e Cândido (2004) que respaldam a importância de se trabalhar a Literatura e o Texto Literário como condutor ideológico-social das relações humanas, e, paralelamente, trazemos Santaella para a leitura de imagens nas atividades planejadas.

Literatura cigana e escola

Ao pensarmos sobre o ensino da literatura nas escolas, constatamos o “lugar” que a referida área do conhecimento se encontra – no patamar da desvalorização curricular se compararmos com as demais disciplinas. As consequências do tratamento dado à literatura são, entre outras, a perpetuação dos problemas ligados à prática de leitura na escola, e, conseqüentemente, a anulação do processo de formação de um leitor crítico e real.

Nesta vertente, é necessário um conjunto de metodologias que possam redimensionar o trabalho com a literatura, em sala de aula, proporcionando um ensino mais voltado para os

² Informações retiradas da fonte: <http://www.acm.gov.pt/-/estrategia-nacional-para-as-comunidades-ciganas-enicc-concig>. Acesso em 15/02/2016.

possíveis sentidos e sentimentos despertados pelo jogo de palavras, o que, de fato, se aproxima das características do texto literário. Assim, torna-se relevante mudar a visão do ensino distorcido e minimalista de literatura na educação básica e no ensino médio, no qual as aulas são visitas às bibliotecas ou estudo da cronologia através da memorização de datas e estilo de época.

No caso específico do silenciamento e apagamento da cultura dos ciganos tanto na literatura, quanto na história, percebemos que a importância dada à questão, ainda é mínima e a maioria dos registros é baseada na oralidade. Continuam então na esfera folclórica, uma vez que as representações nos segmentos sociais em destaque, ainda são insignificantes. Segundo Teixeira:

A documentação sobre ciganos é escassa e dispersa. Sendo ágrafos, os ciganos não deixaram registros escritos. Assim, raramente aparecendo nos documentos, aproximamo-nos deles indiretamente, através de mediadores, chefes de polícia, clérigos e viajantes, por exemplo. Nestes testemunhos, a informação sobre os ciganos é dada por intermédio de um olhar hostil, constrangedor e estrangeiro. (1998, p.22)

Todas as formas de diálogo e discussões na escola de temas ligados ao multiculturalismo é de fato muito relevante devido à tentativa de quebrar com o monoculturalismo (ARROYO, 2007), ou com o discurso de sobreposição de uma cultura dominante x dominada. Desse modo o espaço escolar, através da ação do professor, deve assumir a garantia dos direitos culturais coletivos e étnicorraciais, ou seja, a defesa de ideais do direito à cultura.

Assim, a interação do leitor com o texto deve acontecer num movimento de convergência, no qual o texto atinge sua potencialidade comunicativa quando entra em contato com o leitor, e só através da interação entre ambos é que seu sentido se constrói. Desse modo, é acertado afirmar que o texto indica os sentidos que podem ser produzidos e, estimula atitudes de apreensão que desencadeia a sua compreensão, então, “a obra é o ser constituído do texto na consciência do leitor” (ISER, 1996, 51).

Resgate da cultura cigana: uma proposta didática através da Literatura

A proposta aqui apresentada – “Encantos do texto literário: um diálogo com a cultura cigana na escola” possibilitará, aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, a aproximação com o gênero poema e seguirá a sequência básica de letramento literário sugerida por Cosson (2014), constituída em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. O livro escolhido – *O cancionero dos Ciganos* (MELLO, 1986), edição atualizada, traz uma linguagem adequada aos adolescentes e apresenta através das quadrinhas a riqueza da cultura e literatura de um povo segregado e posto à margem da sociedade. Objetivamos assim, contribuir para a leitura, reflexões, críticas e descobertas interessantes sobre o povo cigano.

As atividades que corroboram com o cumprimento dos objetivos propostos ao se trabalhar a literatura cigana, contará também com a leitura de imagens estáticas (fotografias) e em movimento (vídeo). E para tanto, nos apoiamos na semiótica social e ampliamos o conceito de leitura, que como nos diz Santaella (2012, p. 10) “a primeira armadilha que devemos evitar é aquela de se considerar que o ato de ler se restringe a seguir letra a letra os símbolos do alfabeto”.

O tema que versa sobre o silenciamento da cultura cigana na sociedade brasileira, na tentativa de desfazer o preconceito, por meio dos textos poéticos, onde estudaremos a rima, ritmo e linguagem figurada: conotação/denotação, além da comparação entre texto em verso e em prosa. Logo, a sequência didática, aqui, permitirá que os alunos conheçam a estrutura e linguagem que permeiam os poemas, mostrando a beleza e o encanto do texto literário. Vale ressaltar que os sinais de pontuação também serão analisados, já que exercem influência no ritmo e sonoridade na leitura e compreensão do texto.

Conforme Arroyo (2007, p. 113), “o diálogo tem privilegiado estratégias de combate ao racismo na sociedade e no sistema através de ações educativas”, apresentamos a proposta didática que traz para o espaço escolar uma discussão importante, recheada de conhecimento e sentimentos no campo do pensamento social brasileiro, utilizando para isso o primeiro livro inteiramente dedicado aos ciganos. Na referida obra, o autor destaca o papel desempenhado pelos ciganos na formação da cultura brasileira, definindo-os como um “povo misterioso e errante” que contribuiu na “herança psíquica do brasileiro”. O folclorista defendeu a inclusão dos ciganos, ao lado de “índios”, “negros” e o “branco” (português), entre os povos que, através da miscigenação, formaram o “povo brasileiro”.

Seleção do Material

A título de ilustração, seguem as capas das edições, antiga e mais recente do livro Cancioneiro dos Ciganos:

Figura 1- Imagem da capa da obra O Cancioneiro dos ciganos

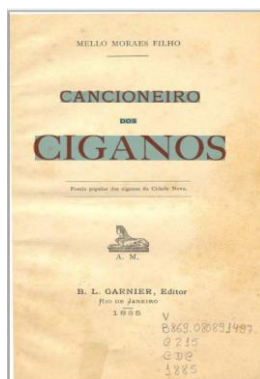
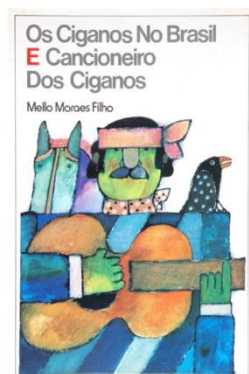


Figura 2- Imagem da capa da obra O Cancioneiro dos ciganos (edição atualizada)



O referido livro é composto por 80 páginas, divididas em porção de poemas (quadrinhas) em três séries - líricas, elegíacas e fúnebres, que foram ouvidas e transcritas pelo próprio autor, constituindo a parte crítica do seu trabalho. As temáticas estão divididas em quatro partes: Atualidade e Tradições, Trovas Ciganas, Novo Cancioneiro e Vocabulário que têm como objetivo provar que no corpo da poesia, contos, lendas e tradições populares do Brasil, estão representados as riquezas culturais e linguísticas da identidade do povo cigano.

Selecionamos para a presente proposta as três séries dos poemas – líricas, elegíacas e fúnebres.

Etapas da proposta de intervenção

Assim, apresentamos o desenvolvimento para a execução dos procedimentos da sequência didática destinada aos alunos 8º ano do Ensino fundamental II, com idade entre 12

e 17 anos. Para cumprir as etapas desta proposta serão destinadas, pelo menos, doze aulas de 50 minutos.

Etapa I –Distribuição dos presentes – os poemas

O primeiro momento com duração de 1h/aula, será fundamental para a eficácia de toda proposta, pois, deverá aguçar o interesse literário e preparar o terreno para os próximos passos. Assim, os alunos serão levados à sala de leitura da escola, onde encontrarão várias caixinhas de presente nas carteiras (número correspondente ao quantitativo de alunos da turma), todas contendo poemas ciganos. Serão informados de que só poderão abrir os presentes ao passo que cada um exprimir, através de uma palavra, o sentimento do momento. Após a verbalização de todos, poderão abrir as caixas e encontrarão os poemas – os presentes. Seguindo, cada aluno lerá a poesia recebida, alguns poemas se repetirão, mas todos deverão ler. Ressaltando que ainda não será revelado que as quadrinhas (poemas) são dos ciganos.

Como forma de demonstração, trazemos abaixo três quadrinhas, das 25 que serão utilizadas nesta etapa. Todas retiradas da obra citada anteriormente.

Quando perdi minha mãe Eu pensei em sucumbir! Agradeço a meu irmão, Deu-me forças para sentir	Com meus amores, Ó Jovem O povo não sei que tem! Parece que neste mundo Nunca se viu querer bem.	Depois de encarar teu rosto, Tendo vida, já morri Porém a noite passada Em sonhos teu rosto eu VI.
--	---	---

Etapa II - Apresentação do livro aos alunos

No segundo momento, cujo tempo será de 2h/aula, algumas perguntas serão feitas na intenção de apresentar a obra, autor, contexto de produção. Para isso deverá ser utilizado o Datashow com as questões, e só depois de tê-las respondido, serão mostradas as imagem da capa da obra (Figuras 1 e 2) e do autor, na tentativa de, através do gosto estético, despertar o desejo pela leitura literária, explorando também o encanto da linguagem não verbal. Assim, durante a exposição dos slides, será feita a leitura das imagens, observando os elementos semióticos que as configuram, bem como o que podem representar e significar e, só então, revelar aos alunos que as quadrinhas lidas, anteriormente, são poemas que representam a cultura e história do povo cigano. A seguir formulamos as questões:

- ✓ Vocês gostam de ler poemas?
- ✓ Conhecem a história dos ciganos? Já leram algum poema ou texto direcionados aos ciganos?
- ✓ O que vocês sabem sobre os ciganos?
- ✓ Já viram algum livro sobre os ciganos ou da literatura cigana?
- ✓ O que é poema? Poesia? Literatura?
- ✓ É difícil ler poemas?
- ✓ Quem é o poeta? O que ele representa?
- ✓ Quem pode ter escrito esses poemas?
- ✓ O que eles podem representar? E a quem eles podem representar?

Ainda utilizando a exposição para fechamento da etapa, o professor apresentará informações precisas sobre o autor e obra, por exemplo, o que a obra representa ou deveria representar para a sociedade e para o povo cigano, narrando um pouco da história e, principalmente, sobre a situação no Brasil, Bahia e Vale do Jiquiriçá. Para isso deverão ser utilizados slides preparados previamente.

Etapa III – Ler, interpretar e partilhar os sentidos dos poemas

Na realização da terceira etapa, com duração prevista 2h/aulas, será o momento de visita à Biblioteca Municipal, onde deverão ser retomadas algumas informações da aula anterior e, junto com o bibliotecário responsável, explicar as exigências para empréstimo dos livros. Os alunos, seguindo a ordem alfabética, preencherão a ficha de empréstimo e receberão os livros. À medida que forem recebendo os livros, já se acomodarão para começar o contato inicial com a obra e depois ler as quadrinhas líricas. Terão 20 minutos para leitura individual e depois, todos lerão uma quadrinha para a turma. Posteriormente, será feita a explanação sobre as características que compõem as quadrinhas. Depois da leitura, escreverão no mural (preparado pelo professor) uma frase assinada, que exprima o entendimento sobre as quadrinhas lidas.

Então, os alunos serão instigados à leitura, compreensão e o entendimento do que fora lido, deixando suas marcas de interação e aproximação do texto literário. A intenção é propor uma aula na qual possa levar o aluno a mergulhar na leitura do texto literário, percebendo-se parte importante dessa ação de leitura e reflexão, no qual as questões históricas e sociais são parte constituinte.

Atentamos nas atividades propostas anteriormente para o discurso bem frequente entre os professores, no qual se afirma que “os alunos não leem”. Mas se observarmos atentamente veremos que essa afirmação não se sustenta, uma vez que vivemos envoltos numa floresta de signos e símbolos (SANTAELLA, 2005) e, mesmo que nossos alunos quisessem, não conseguiriam diminuir o ritmo de leitura exigido pela sociedade hipermidiática. Talvez os alunos não leiam aquilo que o professor sugere nas aulas de Literatura, pois na tentativa bem-intencionada de formar leitores, acabam indicando leituras, e controladas e dirigidas, por meio de mecanismos de avaliação.

Então baseada na constatação acima descrita, nesta proposta utilizamos o conceito amplo de leitura baseado não na decodificação, mas na compreensão, indagação, dedução, inferência, associação, intuição, conclusão, discordância e concordância, entre tantas outras formas de ler e interpretar um texto, acrescentado a tudo isso, a leitura de imagens que, assim como a leitura das palavras, constitui-se habilidade importante no processo de letramento literário.

Etapa IV – Leitura de imagens e produção de texto

Continuando a aplicação da proposta didática, chega-se a quarta etapa que terá duração de, no mínimo, 4h/aulas. Nela, será explorada a natureza da imagem, suas perspectivas histórico-culturais através dos aspectos icônicos, onde os alunos serão convidados a ler imagens estáticas sobre os Ciganos e depois assistir ao vídeo, reconhecendo e narrando características desse povo. Assim, corroboramos com Abicail, Júnior e Barros (2003) quando a utilização de diferentes imagens na escola somente pode ser compreendida quando associada ao reconhecimento de seu estatuto como linguagem, expressa por discursos e, como tal, plena de intenções e ideologias, portanto, a imagem torna-se informação, sensibilidade, ação e reflexão.

Temos aqui um momento importante para quebrar os mitos e estereótipos, falando sobre o preconceito social e racial. Os alunos poderão de forma natural apresentar suas impressões e ouvir a dos colegas, compondo uma atmosfera de discussão crítica. As imagens e o vídeo serão projetados no Datashow. Para uma compreensão didática separamos em partes A e B.

Parte A: Imagem espelho da alma!

Imagem 4³- Ciganos na Bahia



Imagem 5- Cidadania



Imagem 6- Dia dos Ciganos ⁴



Imagem 7- Vida cigana⁵



Imagem 8 - Meus pés⁶



Para finalizar a aula, os alunos irão escolher um dos pensamentos, a seguir, que julgam mais adequado, que se referem à imagem 8, e produzirão um pequeno texto em prosa ou verso e trocarão com o colega. Assim um colega lerá o texto do outro.

“Que possamos viver os sonhos e as realidades, traçando caminhos para um mundo sem preconceitos”. (construção nossa)

Ciganos: minha pátria é onde estão meus pés!

(<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/ciganos-minha-patria-e-onde-estao-meus-p>)

B) Migração e Literatura (2 aulas)

³ As imagens 4 e 5 estão disponíveis em http://www.camacarionline.com/2014_06_01_archive.html . Acesso novembro 2015.

⁴ Imagem 6- http://cnews.com.br/cnews/noticias/66623/lancamento_de_edital_marca_dia_nacional_do_cigano

⁵ Imagem 7- <http://pedroalexandresanches.blogspot.com.br/2005/07/vida-cigana-iguais-e-desiguais.html>

⁶<https://www.facebook.com/CERCI-Centro-de-Estudos-e-Resgate-da-Cultura-Cigana-151706238263732/>
Acesso 20 de novembro 2015.

Nesta parte os alunos serão conduzidos à sala de multimeios para assistirem ao vídeo documentário “*Minha pátria é onde estão meus pés*” e de forma dinâmica pensarão juntos sobre algumas questões descritas a seguir.

Questões para análise:

- 1- Quais as informações e curiosidades importantes trazidas no vídeo documentário sobre os Ciganos?
- 2- O que os ciganos representam na nossa sociedade?
- 3- Quais as principais características do povo cigano?
- 4- Você já leu ou estudou algo sobre os ciganos?
- 5- Quais são as marcas do preconceito na vida desse povo?
- 6- A Bahia tem um grande número de ciganos, inclusive na nossa região do Vale do Jiquiriçá . Você conhece algum cigano?
- 7- Como se dá o processo de educação escolar nas comunidades ciganas? Como a escola recebe os ciganos?

Posterior a essas reflexões, os alunos, em dupla, produzirão uma frase de efeito que usariam se fossem preparar uma mobilização contra o preconceito ao povo cigano. Essas frases serão dispostas na área da escola.

Nos 20 minutos que antecedem ao término da aula, iniciaremos a leitura dos poemas fúnebres. Cada aluno se concentrará na leitura e escolherá um colega para o qual lerá a quadrinha escolhida.

Etapa V – Visita ao blog e site

A quinta etapa, marcada para 1h/aula, constitui um momento muito rico, no qual os alunos serão conduzidos ao laboratório de informática e, sob orientação da professora e do técnico responsável, metade da turma (A) visitará o blog com poemas sobre os Ciganos, e a outra metade (B) o site da revista *Super Interessante* (abaixo indicados), para realizar as atividades propostas.

A. <http://artbragapoemascig.blogspot.com.br/>

- Ler os vários poemas (alunos em dupla)
- Escolher apenas um poema, ler no computador, e preparar na cartolina disponibilizada a forma como apresentarão para os colegas do grupo B.

B. <http://super.abril.com.br/cultura/a-saga-cigana>

O texto cujo título é “A saga cigana: a história e os segredos do povo mais misterioso do mundo”, Edição 256, setembro de 2008, disponibilizada no site referenciado será explorado enfaticamente a fim de desvendar as características do povo cigano.

- Ler o texto que fala sobre a “origem dos ciganos” e farão cartazes cujo título pode ser: Mitos sobre os ciganos: verdade ou mentira?
Os cartazes serão apresentados no início da aula seguinte.

Etapa VI – Partilha dos textos lidos

Com a sala de aula organizada, carteiras escolares dispostas em semicírculo para melhor visualização e controle dos turnos da fala, dar-se-á início a sexta etapa, 1h/aula, partindo da atividade realizada no dia anterior, e da leitura da obra indicada, os alunos serão convidados,

obedecendo à formação dos grupos, a apresentarem os resultados de suas leituras feitas até o momento, explanarão sobre suas interpretações, estabelecendo comparações entre os textos literários poéticos (quadrinhas) na obra *O cancionero dos Ciganos*; os poemas do blog; da reportagem da revista online, bem como das imagens aqui trabalhadas. Levando em consideração o contexto de produção, autor, suportes, espaços, linguagens e funções.

Para conduzir as discussões deverão ser levantados os seguintes questionamentos: O que provavelmente buscam os autores das obras e dos textos lidos? Falam sobre as mesmas coisas? Quais os sentimentos despertados em você através da leitura do texto e das imagens? Existe realmente o preconceito contra os ciganos? Qual a posição dos ciganos nos textos lidos? Você conhece algum cigano? O que falam sobre eles em nossa região?

O processo utilizado nessa etapa é importante para o desenvolvimento da habilidade e competências leitoras dos alunos, pois a todo o tempo há uma preocupação em levar o aluno a “gostar de ler” e “entender” o que está lendo.

Etapa VII – Conhecimentos ciganos e novas tecnologias

Seguindo para a sétima etapa, com duração de 2h/aula, os alunos serão levados ao laboratório de informática e usando o *wifi* da escola, acessarão sua página do *Facebook* e serão orientados a visitar e participar da seguinte página: <https://www.facebook.com/CERCI-Centro-de-Estudos-e-Resgate-da-Cultura-Cigana-151706238263732/>

Ao acessarem a página, entenderão o que significa a sigla CERCI e sua importância enquanto Centro de Estudos e resgate da Cultura Cigana, fundada em 7 de fevereiro de 2007, a fim de promover, sem discriminação de qualquer natureza, os direitos humanos, o acesso à educação e à saúde de pessoas de etnia cigana, bem como zelar pelos seus interesses coletivos, morais, culturais e materiais, e promover a geração de conhecimento da Tradição e Cultura Cigana no Brasil.

Depois dessas informações, os alunos deverão assistir ao vídeo animação com duração 9’30, que se encontra na mesma página do *Facebook*. A animação é muito interessante e, de forma lúdica dispõe sobre os mitos e folclore que cercam o povo cigano, ao tempo que contribui para a conscientização dos expectadores quanto à importância de respeitar e conviver com as diferenças, desfazendo os estereótipos e conscientizando quanto ao preconceito.

Após assistirem, conversaremos sobre os ensinamentos trazidos a partir do vídeo animação e para sistematizar a atividade, cada aluno irá postar seu comentário e também irão compartilhar o vídeo assistido. Convidarão outros amigos a participarem da página e a comentarem o vídeo, também.

Etapa VIII – Discussão na internet sobre os poemas

Aqui, a aula deve durar 1h, deverá ser feita a leitura individual das poesias elegíaca dos ciganos por 20 minutos, e depois os alunos socializarão a leitura e compreensão, ressaltando as características das quadrinhas versos, rimas, metáforas.

Posteriormente, os alunos devem escolher uma das quadrinhas lidas para postar na página CERCI do *Facebook* (<https://www.facebook.com/CERCI-Centro-de-Estudos-e-Resgate-da-Cultura-Cigana-151706238263732/?fref=tse>) e comentar por meio de postagens. A professora também fará postagens, como forma de incentivar e tornar mais eficaz as discussões. Nos últimos minutos da aula, será feito um sorteio dos temas que cada equipe ficará responsável para apresentar na Culminância dos estudos, cujo título poderá ser: “Nos encantos do texto literário: um diálogo com a cultura cigana”.

Etapa IX – Partilha das pesquisas realizadas pelos alunos

Na nona e penúltima etapa, com a duração de 1h/aula, os alunos trarão as pesquisas feitas e o planejamento da apresentação para que sejam orientados a fazerem ajustes necessários na organização das apresentações.

Para esse evento os alunos devem expor imagens sobre os ciganos, música, caracterização do espaço e dos alunos, poemas produzidos por eles e retirados do Cancioneiro e do *Blog*, além de cartazes com informações sobre a religião, datas comemorativas (24 de maio) entre outras informações. Confeccionaremos também convites para enviar à Comunidade dos Ciganos de Amargosa – BA, ciganos e descendentes de ciganos do município, Secretárias e órgãos públicos, comunidade escolar e membros de movimentos sociais.

Etapa X – Visita à comunidade cigana

Antes que a culminância aconteça, iremos visitar, com autorização dos ciganos, o assentamento. Teremos a oportunidade de conhecer os dois modos de viver: em tendas e em casa de alvenaria. Os alunos deverão filmar para cumprir a atividade de produzir um vídeo curto para ser exibido na culminância.

Etapa XI – Exposição do trabalho realizado na proposta didática

A décima primeira etapa será também o momento da culminância dos estudos, terá a duração de 3h/aula e será realizada no auditório do Colégio. A programação deverá ser construída na etapa 9.

Importante destacar que todo material produzido durante as aulas será exposto nas paredes do auditório, com legendas contendo informações como data, título da atividade e local. Os registros fotográficos também serão expostos, bem como um painel confeccionado por uma das equipes sobre ciganos que se destacaram no cenário brasileiro como Juscelino Kubitschek e Cecília Meireles.

Considerações finais

A referida proposta apresentada direciona-se ao desenvolvimento do letramento literário e, conseqüentemente a formação do leitor crítico, proporcionando aos alunos o contato, conhecimento e reconhecimento da linguagem literária por meio dos sentimentos e sentidos despertados nos textos da literatura cigana, estabelecendo manifestações linguísticas e literárias.

Este trabalho também nos leva a pensar sobre um fator imprescindível: a intervenção docente. E assim, vale ressaltar que o professor deve participar ativamente de todas as etapas, enfatizando que elas sejam realizadas na escola, sob sua orientação e mediação, ou seja, exercer o papel importante de servir como exemplo, pois geralmente um leitor se inspira em outro leitor.

Assim, seguimos o que nos diz Cândido, (2004, p.191) “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”, e esperamos que os alunos se apropriem dos sentidos e sentimentos trazidos pelas palavras e consigam repudiar as práticas restritivas aos ciganos, e toda forma de segregação socioétnica.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ABICAIL, JUNIOR e BARROS. **Educação do olhar: desafios à formação nos cursos de Pedagogia e de Comunicação**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003. <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/221/221>. Acesso em 23-11-2015.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ISER, Wolfgang. Preliminares para uma teoria da estética do efeito. In: ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: editora 34, 1996.
- MORAES FILHO, Mello. **Cancioneiro dos ciganos: poesia popular dos ciganos da Cidade Nova**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Editor, 1885. 96+10 p. 11,5x18,5 cm. “Melo Moraes Filho” Ex. bibl. Antonio Miranda
- MORAES, Mello. **Os ciganos no Brasil e os cancioneros dos ciganos**. Belo Horizonte e Itatiaia: USP, [1886] 1981.
- PEREIRA, Jorge Manuel Marques. **Inclusão dos alunos das comunidades ciganas nas escolas portuguesas**. Dissertação de Mestrado em Geografia, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2008.
- SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESB, 2005.
- _____. **Como Eu Ensino - Leitura de Imagens**. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Correrias de ciganos pelo território mineiro (1808-1903)**. Belo Horizonte: UFMG. Dissertação de Mestrado em História, 1998.
- WALTY, Ivete (Orgs). **Teoria da Literatura na escola: atualização para professores de I e II graus**. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- <http://petantropologia.blogspot.com.br/2013/05/ciganas-e-ciganos-que-se-destacaram-ou.html> acesso em 21/11/2015, as 22h37
- http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/bahia/mello_moraes_filho.html - acesso em 20 de novembro de 2015.
- https://books.google.com.br/books?id=cb0NLI8D5ZwC&pg=PA250&lpg=PA250&dq=Farsa+de+Ciganos&source=bl&ots=jTiU-cmqzV&sig=BFY2jadvv4m478WIOVvEfH7-32c&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKewjH_Yy-pLTJAhXRqpAKHWJKBYUQ6AEILjAD#v=onepage&q=Farsa%20de%20Ciganos&f=false